

ESTABILIDADE E ADAPTABILIDADE DE GENÓTIPOS DE SOJA RR EM DUAS REGIÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE MATO GROSSO DO SUL

Tutija, J. H. S. (1)*; Melo, C. L. P. (2); Carneiro, G. E. S. (3); Pípolo, A. E. (3)

(1) Graduando em Agronomia, Faculdades Anhanguera/Dourados
Estagiário bolsista da Embrapa Agropecuária Oeste

(2) Pesquisador na Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS

(3) Pesquisador na Embrapa Soja, Londrina, PR

*Autor para correspondência: jonatas_tsutiya@hotmail.com

A seleção de genótipos de soja promissores, em fases finais de avaliação, depende da resposta do genótipo, do ambiente e da interação genótipos x ambientes, vislumbrando pela obtenção de cultivares com alta performance, previsibilidade de produção e ampla adaptabilidade aos ambientes aos quais são recomendadas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a estabilidade e adaptabilidade de genótipos de soja RR, nas condições de Mato Grosso do Sul. Os experimentos foram conduzidos em três locais da região sul de Mato Grosso do Sul, nos municípios de Dourados, Ponta Porã e Naviraí, que fazem parte das RECs 204 e 202, no ano agrícola de 2012/2013. Foram avaliadas 29 linhagens de soja transgênica RR, mais 2 cultivares testemunhas de boa aceitação comercial e alto potencial produtivo na região. O delineamento experimental empregado foi o DBC com três repetições e a característica avaliada foi a produtividade. As análises de variância foram realizadas com o auxílio do programa computacional SAS, e para a realização da análise de estabilidade e adaptabilidade, pelo método do centroide, utilizou-se o aplicativo GENES. Observou-se diferença significativa para os efeitos de genótipos, bem como para interação genótipos x ambientes. As médias de produtividade de grãos em Dourados, Naviraí e Ponta Porã foram de 2.484,70, 3.495,93 e 2975,58 kg ha⁻¹, respectivamente, com média geral de 2.985,40 kg ha⁻¹. De acordo com a metodologia de estabilidade e adaptabilidade utilizada, os ambientes de Dourados e Ponta Porã foram caracterizados como desfavoráveis, pois apresentaram índices ambientais negativos. Os genótipos BRR12-2576, BRR12-2529, BRR12-2497, BRR12-2554, BMX Potencia RR, BRR12-2527, BRR12-2525 e BRR12-2508 foram classificados de adaptabilidade geral. Os genótipos BRR12-2511, BRR12-2538 e BRR12-2491 foram considerados de adaptação específica a ambientes favoráveis, e médias superiores à média geral. Os genótipos V Max RR, BR10-54841, BRR12-2575 e BRR12-2553 alocaram na classe de adaptabilidade específica a ambientes desfavoráveis. Por outro lado, outros 11 genótipos foram considerados pouco adaptados, todos com médias produtivas abaixo da média geral. Dessa forma, conclui-se que o método do centroide foi eficiente em classificar os genótipos de maiores produtividades como os mais estáveis e adaptados aos diferentes ambientes.

Palavras-Chaves: *Glycine max*, componentes principais, interação genótipos x ambientes, produtividade.

Parceria/Apoio financeiro: Embrapa Agropecuária Oeste e Fundação Meridional.